

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL:

perspectivas de professoras da educação infantil¹

CONTRIBUTIONS OF FAMILY PARTICIPATION TO CHILD DEVELOPMENT:

perspectives of early childhood education teachers

Taluane Barros da Silvaⁱ

RESUMO: O presente estudo investiga os benefícios das interações entre família e escola na perspectiva de professoras da educação infantil, destacando o impacto dessas relações no desenvolvimento e bem-estar das crianças. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com método de estudo de caso e entrevistas semi-estruturadas realizadas em 2024 com professoras de uma escola municipal de Sinop-MT. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Paulo Freire, Emilia Ferreiro. Os resultados indicam que a participação ativa das famílias é crucial para o desenvolvimento socioemocional e educacional das crianças, promovendo um ambiente seguro e colaborativo, essencial para um melhor desempenho escolar. Conclui-se que a comunicação aberta e a colaboração entre família e escola são fundamentais para o sucesso educacional.

Palavras-chave: Educação. Interação família-escola. Colaboração. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT²: This study investigates the benefits of family-school interactions from the perspective of early childhood education teachers,

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL”, sob a orientação do Prof. Dr. José Luiz Muller - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/2.

² Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alcécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLEtras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

highlighting the impact of these relationships on children's development and well-being. This is a qualitative study, using a case study method and semi-structured interviews carried out in 2024 with teachers from a municipal school in Sinop-MT. The theoretical framework is based on authors such as Paulo Freire and Emilia Ferreiro. The results indicate that the active participation of families is crucial for the socio-emotional and educational development of children, promoting a safe and collaborative environment, which is essential for better school performance. It is concluded that open communication and collaboration between family and school are fundamental to educational success.

Keywords: Education. Family-school interaction. Collaboration. Child development.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é um período crucial para o desenvolvimento das crianças, não apenas em termos cognitivos, mas também socioemocionais. Neste contexto, as relações estabelecidas entre a família e a escola desempenham um papel fundamental, influenciando diretamente o bem-estar e o aprendizado das crianças. A interação entre esses dois ambientes possibilita a criação de um espaço seguro e acolhedor, onde as crianças podem se sentir valorizadas e apoiadas em seu processo de desenvolvimento.

Esse artigo apresenta a percepção de professoras sobre os benefícios dessas interações, destacando a importância de um diálogo contínuo e construtivo entre os responsáveis e as instituições educacionais.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de compreender melhor como as relações familiares impactam o desenvolvimento infantil e a experiência educacional. Apesar de a literatura já abordar a relevância da colaboração entre família e escola, é indispensável aprofundar-se nas percepções das professoras, que são as profissionais que atuam diretamente no cotidiano das crianças. Ao explorar as visões das educadoras, busca-se evidenciar a importância do engajamento familiar como um fator determinante para o sucesso escolar e para o fortalecimento das competências socioemocionais das crianças.

Para a coleta de dados, foi utilizada uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso que incluiu entrevistas semi-estruturadas realizadas em 2024 com professoras de uma escola municipal em Sinop-MT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é uma etapa crucial para o desenvolvimento global da criança, onde se iniciam as relações formais com o ambiente escolar e se estabelecem bases fundamentais para seu crescimento cognitivo, afetivo e social.

O desenvolvimento infantil é uma construção complexa que envolve múltiplas facetas, incluindo a interação entre as crianças, suas famílias e a escola. Para compreender essa dinâmica, é essencial considerar as contribuições teóricas de diversos autores que analisam as relações entre aprendizado, afeto e o ambiente social.

Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999, p. 45) ressaltam a relevância do contexto social na formação da criança, ao afirmarem que "a aprendizagem é um fenômeno social, envolvendo a interação entre o sujeito e seu meio". Essa perspectiva coloca a comunidade e a família em um papel central no processo educativo, sugerindo que a construção do conhecimento vai além do âmbito escolar, estendendo-se à dinâmica familiar e social.

Portanto, ao considerar a aprendizagem como um fenômeno social, é imprescindível reconhecer que a educação não acontece apenas dentro da sala de aula; ao contrário, é permeada por experiências e interações que ocorrem no contexto familiar e comunitário, enfatizando a importância de uma abordagem educacional abrangente.

Rosely Sayão (2016, p. 46), também, explicita a relevância da relação entre família e escola, afirmando que "a colaboração entre pais e educadores é fundamental para garantir um ambiente mais favorável ao aprendizado". Para ela, as contribuições da família não devem ser subestimadas, pois o lar é onde se inicia o processo de socialização e aprendizado de valores, que se traduzem na vida escolar da criança. Esse ponto destaca a necessidade de estratégias efetivas de comunicação e colaboração entre a escola e a família, pois a interação positiva entre esses dois ambientes pode potencializar o processo educacional e fortalecer a formação integral dos alunos.

Em suas investigações sobre a relação entre família e escola, Maria Auxiliadora Dessen (2000, p. 79). Observa que "o envolvimento familiar nos processos escolares está diretamente associado ao sucesso acadêmico das crianças". Essa visão se alinha à teoria de capital cultural e social de Bourdieu que discute como os recursos que as famílias oferecem influenciam não apenas o desempenho escolar, mas também o comportamento social das crianças.

Para Pierre Bourdieu (1997, p. 67) "as oportunidades de uma criança em ambiente escolar estão frequentemente ligadas ao capital cultural que a família transmite". Essas afirmações indicam que os recursos culturais e sociais que a família oferece impactam significativamente o desempenho acadêmico e social. O autor sugere que fatores como a educação, o acesso a livros, a valorização do conhecimento, as interações sociais e outros aspectos culturais presentes no ambiente familiar influenciam não apenas o aprendizado escolar, mas também as habilidades sociais das crianças.

Práticas que incentivam a interação ativa dos pais na educação são um caminho para enfrentar os desafios modernos da educação infantil. Para tanto, Batista (2019, p. 137), aponta que "[...] a atuação da família no processo de aprendizagem é indispensável para que a criança apresente um bom

desempenho. A instituição família é a base da educação da criança, por isso, é imprescindível que haja a interação entre família e escola. Cada uma a seu modo, ao atuarem em parceria contribuem para o pleno desenvolvimento da criança”. Este ponto enfatiza a importância de desenvolver programas e iniciativas que incentivem a participação dos pais, pois a presença ativa dos responsáveis educa não apenas as crianças, mas também fortalece a comunidade escolar como um todo.

Nessa perspectiva, Jean Piaget (1978, p.85) propõe que "o desenvolvimento cognitivo se dá pela interação do sujeito com o meio". O autor destaca a importância das interações sociais na evolução do conhecimento infantil.

De maneira semelhante, Henri Wallon, em sua obra "Fundamentos de Psicologia", afirma que os aspectos afetivos e cognitivos estão profundamente interligados, enfatizando a interdependência entre o desenvolvimento emocional e o cognitivo (Wallon, 1979, p. 109).

Essas teorias oferecem um panorama que valoriza a interdisciplinaridade entre a educação infantil, a escola e a família. A integração dessas diferentes perspectivas teóricas enriquece a compreensão do desenvolvimento infantil, sugerindo que uma educação de qualidade requer uma colaboração consciente e estruturada entre diversos agentes sociais, incluindo educadores, familiares e a própria comunidade.

Dessa forma, na subseção a seguir, entenderemos as relações familiares, bem como a interação entre família e educadores.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, com foco na compreensão da interação das famílias no ambiente escolar e seu impacto na aprendizagem das crianças.

A investigação contou com a participação de três professoras da rede de ensino infantil da cidade de Sinop, a coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletirmos sobre os benefícios da parceria entre família e escola na educação infantil, torna-se evidente o impacto direto dessas conexões no desenvolvimento integral e no bem-estar das crianças.

A presença ativa dos pais na rotina escolar contribui para integrar os diferentes ambientes nos quais a criança transita, promovendo uma atmosfera mais acolhedora e propícia à aprendizagem. Nesse contexto, o olhar dos professores sobre as interações com as famílias revela como esses vínculos favorecem dimensões socioemocionais essenciais, como a segurança afetiva, a autonomia e a empatia.

Diante disso, cabe questionar: é possível pensar a educação infantil sem considerar as relações socioemocionais que permeiam os processos de ensino e aprendizagem? As experiências vividas no ambiente familiar são fundamentais nesse percurso, pois oferecem às crianças a base emocional necessária para que possam explorar o mundo, construir vínculos e desenvolver-se de forma saudável. Mas como essas dimensões são explicitadas pelas professoras que participaram desta pesquisa?

Neste sentido, as professoras responderam ao serem questionadas sobre suas percepções em relação aos benefícios socioemocionais que a participação das famílias na vida escolar das crianças traz:

(01) Professora 1: [...] A criança pequena e bem pequena, ela precisa, precisa desse amparo [...] saber que a família tem esse interesse em relação ao que está acontecendo, sobre suas aprendizagens, sobre o que ela pode estar falando em casa, das suas aprendizagens, das novidades que conseguiu construir aqui dentro das vivências. Então, esses momentos, de fato, trazem essa questão de trazer a família como elemento de pertencimento, de fato, na escola. E, para a criança, essa interação escola-família-família-escola é de suma importância. Ela saber que, de fato, ela está em um lugar seguro em casa e essa segurança também vem para a escola, a criança tem outro comportamento.

(02) Professora 2: É base [...] quando o pai, a mãe, vovó, que seja o responsável pela criança, ele se faz presente, o comportamento da criança é diferente. Por mais que seja uma criança agitada, inquieta, ela percebe que aquela presença e aquela cobrança, aquela parceria, todos estão falando a mesma língua, a gente tem um efeito muito bom.

(03) Professora 3: Quando escola e família trabalham juntas, a criança se beneficia de um ambiente mais acolhedor e estimulante para sua aprendizagem e desenvolvimento em todos os aspectos”.

Entende-se que é importante que a família esteja envolvida e acompanhe de perto o desenvolvimento da criança na escola, mostrando interesse em suas aprendizagens, escutando o que ela tem a dizer em casa e valorizando suas conquistas. A participação da família na educação escolar não apenas promove uma aprendizagem mais significativa, mas também ajuda a criança a se sentir parte de um grupo, o que intensifica sua segurança emocional (Sayão, 2019).

É essencial que a criança saiba que pode contar com o apoio e a presença da família em sua jornada de aprendizagem. Fazer a criança se sentir valorizada contribui para que ela desenvolva autonomia, autoconfiança e um melhor desempenho em sala de aula.

As falas das professoras revelam um consenso sobre a importância da presença ativa da família na vida escolar das crianças, destacando os impactos positivos dessa participação no desenvolvimento socioemocional infantil. Quando a escola e a família estabelecem uma relação de parceria, a criança percebe um alinhamento entre os dois contextos que mais influenciam sua formação, o que contribui para uma sensação de segurança, pertencimento e estabilidade emocional.

Essa presença afetuosa e comprometida dos responsáveis reflete-se diretamente no comportamento da criança, que tende a demonstrar mais equilíbrio, confiança e disposição para aprender. O ambiente escolar, assim, torna-se mais acolhedor e estimulante, favorecendo não apenas o processo de aprendizagem, mas também a construção de vínculos saudáveis e significativos. Isso está em harmonia com a visão de Ferreiro e Teberosky (1999), as autoras afirmam que o desenvolvimento infantil não pode ser entendido de forma isolada, sendo essencial considerar as interações da criança com o seu ambiente social, que inclui, de maneira significativa, a participação da família no processo educacional. Essa relação entre escola e família é determinante para o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, as perspectivas das profissionais se encontram na ideia de que a colaboração entre escola e família não apenas enriquece a experiência educacional, mas também é crucial para o bem-estar emocional e comportamental da criança. Essa conexão é vital para um desenvolvimento saudável e integral, reforçando a relevância da parceria entre esses dois contextos.

Ao discutir os benefícios educacionais, as profissionais envolvidas responderam, quando questionadas sobre suas percepções a respeito dos benefícios dessa participação no desenvolvimento educacional das crianças.

(04) Professora 1: [...] As crianças que nós observamos que tem mais participação da família dentro desse processo educativo, não vamos generalizar, mas uma grande maioria, ela se desenvolve de uma forma mais rápida e mais ampla, por conta de que esses familiares, pais, mães ou responsáveis contribuem dentro desse processo.

(05) Professora 2: [...] Quando os pais são aqueles que estão sempre com a gente, o comportamento da criança é totalmente outro. Enquanto que aqueles que são alheios, que deixam de lado, o comportamento da criança normalmente tende a ter mais dificuldade no relacionamento, nas relações, no cumprimento dos combinados e por aí vai.

(06) Professora 3: A participação dos pais pode acontecer de diversas formas, como acompanhando a rotina escolar dos seus filhos, auxiliando nas atividades de casa, participando das reuniões e eventos, trazendo seu filho até a porta da sala entre outras coisas. Isso influencia diretamente as crianças, principalmente no comportamento.

É perceptível que na fala das entrevistadas como compreendem a importância da interação familiar e os benefícios que essa interação proporciona para o desenvolvimento das crianças. Nesse mesmo sentido, Dessen e Polonia destacam que a interação familiar exerce efeitos positivos sobre as crianças,

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa (Dessen & Polonia, 2007, p. 24).

Assim, as autoras afirmam que os laços afetivos dentro da família especialmente entre pais e filhos, desempenham um papel crucial no desenvolvimento saudável das crianças em todos os aspectos. No âmbito educacional, esses laços influenciam diretamente o sucesso escolar. A presença de um ambiente familiar afetivo contribui para uma maior motivação e engajamento dos estudantes nas atividades escolares.

As falas das professoras evidenciam, de maneira unânime, que a participação da família no processo educativo das crianças é um fator decisivo para seu desenvolvimento global, com ênfase especial na formação educacional e comportamental. Segundo suas percepções, quando os responsáveis estão presentes, acompanhando a rotina escolar, dialogando com os educadores e demonstrando interesse pelas vivências escolares, as crianças tendem a apresentar um comportamento mais equilibrado, maior facilidade de socialização e um envolvimento mais efetivo nas atividades propostas. Essa presença familiar, mesmo que em pequenas ações cotidianas, atua como um suporte emocional e educativo que favorece o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a aprendizagem.

Essa perspectiva é corroborada por Dessen e Polonia (2007), que destacam que os laços afetivos estabelecidos no ambiente familiar, especialmente entre pais e filhos, são determinantes para um desenvolvimento saudável. Esses vínculos promovem padrões de interação positivos que facilitam o ajustamento da criança aos diversos contextos sociais, incluindo o escolar. Dessa forma, a parceria entre escola e família não deve ser vista como acessória, mas como parte essencial de uma prática educativa comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

Ao indagar as professoras sobre como abordariam o tema: “A importância das interações entre família, escola e aluno na educação infantil”, caso tivessem a oportunidade de conversar com todas as famílias, o que diriam, as repostas mostram a relevância da colaboração e comunicação entre essas partes no desenvolvimento educacional dessas crianças.

(07) Professora 1: Quando nós falamos dessa participação da família na escola, ou da importância da família no desenvolvimento das crianças e, no nosso caso, das crianças de primeira infância, nós devemos pensar que essa participação das famílias deve ser uma participação verdadeira. Por quê? Porque muitos participam de estar como a obrigatoriedade de estar naquele momento. E as crianças percebem isso quando não há, de fato, essa vontade de estar para com a escola ou para com o professor ou para com o momento que aquela criança está vivendo. E os responsáveis por essas crianças devem entender isso.

(08) Professora 2: Começaria falando sobre a importância disso tudo para a formação da criança, dessa relação que é base para uma vida, porque quando a família se coloca aberta, a criança também vai estar, ela também vai estar como se estivesse com sede em busca de água, se a família faz todo esse papel, com certeza ela passa pra criança isso e a criança vai te receber bem, a criança vai te aceitar, a criança vai estar aberta para aquilo que você vai oferecer [...] essa abertura familiar, essa relação família-escola e aluno tem que ser, tem que acontecer numa, como que diz, numa crescente, numa relação de segurança, de confiança, de parceria mesmo, de estar ali junto[...] é interessante que seja de forma espontânea, porque a criança percebe também e o professor não se sente à vontade.

As professoras entrevistadas convergem ao enfatizar que a parceria entre família, escola e criança só produz efeitos reais quando se estabelece sobre vínculos autênticos. Para elas, não basta a presença física dos responsáveis em reuniões ou eventos: é indispensável que essa participação seja carregada de interesse legítimo, dialogando com o cotidiano escolar e reconhecendo o momento singular que a criança vivencia. Quando a família se envolve de modo aberto e espontâneo, transmite à criança uma sensação de segurança e confiança que favorece a receptividade às propostas pedagógicas, fortalece o vínculo com o professor e sustenta uma trajetória de aprendizagem mais fluida. Desse modo, a construção de uma relação genuína, marcada por colaboração, respeito mútuo e comunicação constante, emerge como fundamento para o desenvolvimento integral na educação infantil, pois cria um ambiente onde a criança se sente efetivamente acolhida e motivada a participar ativamente de sua própria formação.

As direções apresentadas pelas professoras, além de se entrelaçar, convergem com o que diz Bordenave, a respeito da participação. O autor cita a diferença entre participação ativa, que para as professoras seria a participação de forma “verdadeira” ou “crescente”, e a participação passiva. Para Bordenave, as duas se apresentam da seguinte forma,

Eis a diferença entre a participação passiva e a participação ativa, a distância entre o cidadão inerte e o cidadão engajado. Ora, mesmo dentro da participação ativa, isto é, entre as pessoas que “tomam parte”, existem diferenças na qualidade de sua participação. Algumas, por exemplo, sentem “ser parte” da organização, isto é, se consideram como “tendo parte” nela e lhe dedicam sua lealdade e responsabilidade. Outras, embora muito ativas, talvez levadas pelo seu dinamismo natural, não professam uma lealdade comprometida com a organização e facilmente a abandonam para gastar suas energias excedentes em outra organização (Bordenave, 1994, p. 22-23).

Bordenave destaca a diferença entre a participação passiva e ativa, e a qualidade dessa participação. Aplicando isso ao contexto escolar, podemos concluir que a participação ativa dos pais na vida escolar das crianças é crucial. Pais que se envolvem de forma comprometida e leal não apenas acompanham o progresso acadêmico, mas também contribuem para um ambiente educacional mais rico e motivador. Esse engajamento ativo pode fazer uma diferença significativa no desenvolvimento

e sucesso escolar das crianças, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade tanto nos pais quanto nos alunos.

Em suma, a construção de uma relação autêntica entre família, escola e aluno não apenas promove um ambiente de aprendizado mais seguro e acolhedor, mas também potencializa o desenvolvimento integral da criança. A confiança e a parceria entre esses três pilares são essenciais para uma educação eficaz e significativa, preparando os alunos para os desafios futuros com mais segurança e autonomia. Portanto, investir em uma comunicação aberta e sincera deve ser uma prioridade para todos os envolvidos no processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu alcançar o objetivo proposto de compreender as percepções docentes sobre a importância da participação da família na educação infantil, com ênfase nos impactos dessa parceria no desenvolvimento socioemocional e educacional das crianças. Ao analisar as falas das professoras, foi possível identificar um consenso significativo: a presença ativa e genuína da família na vida escolar da criança contribui para a construção de vínculos seguros, favorece comportamentos mais equilibrados e promove um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e produtivo.

Durante o processo de investigação, surgiram alguns desafios relacionados à coleta de dados. Inicialmente, previa-se um número maior de participantes, mas questões de agenda e disponibilidade limitaram as entrevistas a três professoras. Apesar disso, as respostas obtidas foram ricas em conteúdo e proporcionaram reflexões profundas sobre a temática, o que levou a um redirecionamento metodológico no qual o foco se voltou para uma análise qualitativa mais interpretativa e aprofundada, em vez de uma abordagem mais ampla e quantitativa.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se a ampliação do número de participantes, incluindo também as famílias, a fim de investigar como elas percebem seu próprio papel na educação infantil e como compreendem essa relação com a escola. Além disso, seria pertinente estudar as estratégias que as instituições podem adotar para incentivar uma participação mais engajada e comprometida por parte dos responsáveis, com o intuito de fortalecer ainda mais os laços entre os três pilares fundamentais desse processo: família, escola e criança.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Camila da Silva. Relação família e escola: o papel da família no processo de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. *Eventos Pedagógicos*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 123–138, 2019. DOI: 10.30681/rep.v10i1.10170. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10170>. Acesso em: 8 maio 2025.

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1997.

- BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é participação. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DESSEN, M. A. O envolvimento familiar e sua relação com o desempenho escolar: questões contemporâneas. São Paulo: Artmed, 2000.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana Cássia. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paideia, Ribeirão Preto*, v. 17, n. 36, p. 21-32, jan./abr. 2007.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIAGET, Jean. O julgamento moral na criança. 4. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1978.
- SAYÃO, Rosely. Família e escola: caminhos e descaminhos da educação. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- SAYÃO, Rosely. Educação ou adestramento?. São Paulo: Moderna, 2019.
- WALLON, Henri. Fundamentos da psicologia. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.

Recebido em: 6 de junho de 2025.

Aprovado em: 23 de junho de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v16i1.13937>

ⁱ Taluane Barros da Silva. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6248948896551971>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1311-7684>

E-mail: taluaneb Barros@unemat.br